

An aerial photograph of the town of Estarreja, Portugal, showing a mix of residential buildings, industrial structures, and agricultural fields. The town is situated in a valley, with a river visible in the background. The image is overlaid with a blue gradient.

**RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
E PRESTAÇÃO
DE CONTAS '09**
MUNICÍPIO DE ESTARREJA

**MENSAGEM
DO PRESIDENTE**

Mensagem do Presidente 2009

Em 2007 inovamos, em 2008 cumprimos e em 2009 consolidamos. Eis um novo documento que confirma o escrito há dois anos e marca esse bom caminho de *incluir no Relatório de Gestão do Município, um Resumo de Actividades, iniciado pela elaboração por cada Departamento/ Divisão/Secção/Sector ou unidade autónoma, numa tarefa que espelha a nossa actividade e cuja utilidade já todas as Chefias assumem, sublinhando-se esse reconhecimento individual e colectivo.*

Foi um exercício pioneiro nesta dimensão e consiste num importante contributo, mais um, para a melhor gestão/avaliação/evolução da organização Câmara.

A intenção final reside em dar a conhecer a todo os eleitos autárquicos, e lá fora, o que realmente fazemos cá dentro.

*Com efeito, o modelo anterior detinha-se essencialmente nas contas e nas contas das actividades. Quisemos ir mais além, reforçando com a **amostragem da multiplicidade de funções, acções e obras que diariamente todos aqui fazemos.***

Assim se alicerça o Futuro de Estarreja, na convicção e prática de que a **melhoria contínua do Município tem de começar cá dentro, cuja sucessiva capacitação também se demonstra com este documento, a submeter à Assembleia Municipal e, daí, à população do Município para melhor ajuizar sobre quem somos e o que fazemos.**

Numa análise prospectiva ao que técnica e discriminadamente se efectuará nas próximas muitas folhas, são interessantes os sinais positivos deste longo Relatório de Gestão e de Prestação de Contas de 2009, convergindo para a **equilibrada saúde financeira do Município** de Estarreja, **resistindo com muito trabalho e poupança à crise que nos invadiu.**

Um indicador é exemplar: **a receita da derrama reduziu para cerca de um terço face a 2008.** Este é um retrato de Portugal.

Mensagem do Presidente 2009

Relembre-se que, pese previsto para o período de 2007/2013, do **QREN nada foi recebido em 2007, 2008 e 2009** porque o Governo assim superiormente entendeu, quando já muito nos estribamos nas nossas aprovadas candidaturas aos fundos comunitários, tendo por base a Contratualização no âmbito do programa operacional regional.

Sememos bons projectos para colher reconhecimento e aprovação superior, **apesar de 2009 ter constituído nova frustração no acesso a fundos – contrariando o discurso oficial, que em 2010 o Governo inverteu!**

A partir de 2010, e porque a execução do QREN não atingia sequer o limiar dos 2 dígitos, apesar de 3 anos já decorridos, o Governo decidiu (finalmente!) alterar as regras de funcionamento, nomeadamente no que se refere à área dos projectos municipais. Assim, destaca-se a possibilidade das taxas de co-financiamento passarem de 70% para 80%, de haver um aumento do financiamento dos Centros Escolares (por aumento dos valores de referência), incluindo aqui a possibilidade de inclusão de dotação para aquisição de terrenos, de ser flexibilizada a utilização das dotações contratualizadas, relativas a centros escolares e ciclo urbano da água, de ser aberta a possibilidade de transição de projectos com aprovação condicionada no QCAIII e de se colocar a possibilidade da submissão permanente das candidaturas, em alternativa ao actual procedimento de concurso localizado no tempo.

Assim, foram ainda em 2009 relevantes as receitas do Eco-Parque. Daí também resulta que as Receitas de Capital aumentaram, musculando o investimento e influenciando positivamente a execução global do arrecadado face ao exercício anterior, em termos absolutos. Pelo outro lado, temos sido obrigados a suportar **sucessivos aumentos de transferências sociais para os cofres centrais**, numa espécie de subsídio municipal. E ainda acomodar uma variação de 385% na contabilização do IVA (+200 mil euros!).

Assinale-se também **significativa redução dos impostos directos cobrados (-14%) - abrangendo já o próprio IMI**, em resultado das reduções operadas desde 2008.

Mensagem do Presidente 2009

Neste duro cenário, convenhamos que, com dedicação, trabalho e espírito de equipa, **reduzir os encargos correntes e aumentar a execução de Despesa de Capital é um facto muito relevante!**

E se levássemos em conta a Despesa Comprometida, passaríamos para uma **execução de 85,56%**. Daqui se revela, pese as particularidades do ano eleitoral, uma progressiva fiabilidade dos documentos previsionais, melhoria contínua do planeamento e da capacidade realizadora.

Nesta conjuntura de crise, sublinhe-se, os **valores executados na receita e na despesa superam ligeiramente os de 2008**, consolidando uma estabilização realista do nosso desempenho orçamental. Estes sinais consistentes dão-nos força e confiança para manter o rumo, contra ventos, marés e efeitos negativos do PEC, com firmeza mas esperança. À disciplina da **prudência** sobrevém a capacidade realizadora da nossa **ambição**, em nome do desenvolvimento e da qualidade de vida.

Globalmente verificamos que as **Contas de 2009 revelam um esforço equilíbrio orçamental** – bem diferente do déficit do Estado central – visível no facto da **receita corrente ser superior à despesa corrente**, resultando em poupança corrente executada superior a 1 milhão de euros.

José Eduardo de Matos